



CINE CUCA IFC BRUSQUE: O cinema como ferramenta de formação crítica

CINE CUCA IFC BRUSQUE: The cinema as a tool of critical formation

Autores: Eddy Ervin ELTERMANN, Alan Preisler de OLIVEIRA, Ariana Schmitt RODRIGUES, Gabriele PEDRINI, Thiago Facchini VISCONTI, Emilly Bruna Ferreira de BARROS, Jhulia Carolina DAMBROSIO, Millene da Silva LEOPOLDINO.

Identificação dos Autores: Eddy Ervin ELTERMANN/ Coordenador do Projeto, Alan Preisler de OLIVEIRA/ Bolsista do Projeto, Ariana Schmitt RODRIGUES/ Bolsista do Projeto, Gabriele PEDRINI/ Bolsista do Projeto, Thiago Facchini VISCONTI/ Bolsista do Projeto, Emilly Bruna Ferreira de BARROS/ Voluntária do Projeto, Jhulia Carolina DAMBROSIO/ Voluntária do Projeto, Millene da Silva LEOPOLDINO/ Voluntária do Projeto. O Cine Cuca IFC Brusque tem financiamento da Reitoria do Instituto Federal Catarinense através do Edital 130/2018.

RESUMO

O presente estudo concebe-se como uma proposta de inserção da arte, nela, a partir do cinema em diferentes espaços no município de Brusque. O projeto se configura na exibição de filmes e, ao final da exibição, numa percepção das entrelinhas da obra, buscando discutir questões políticas, geográficas, históricas ou de quaisquer temáticas que a obra instigue. Assim, o projeto tem temática mensal pré definida e visa estabelecer o aperfeiçoamento dos alunos do IFC Brusque no debate com o público, bem como proporcionar o alcance da comunidade a obras consagradas ou de difícil acesso.

Palavras-chave: Arte e cinema. Educação. Formação crítica.

SUMMARY

The present study can be conceived as a proposal of art insertion, from the cinema in different spaces in Brusque. The project is configured in the exhibition of films and, at the end of the exhibition, in an exhibition of the lines of the work, seeking to discuss political, geographical, historical or any themes that can be considered interesting. Thus, the Project has a predefined monthly thematic what build the improvement skills of IFC Brusque students while they debate with the public, as well as providing community outreach in consecrated or hard-to-reach movies.

Keywords: Art and cinema. Education. Critical formation.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto Cine Cuca IFC Brusque é concebido como um Projeto de Ações Integradas, o qual se insere como uma ferramenta de ensino, pesquisa e extensão. Ensino, pois estabelece o aprendizado dos alunos com relação ao cinema, à oratória e à percepção do uso da arte no contexto da educação. Extensão, pois leva à comunidade opções de arte através do cinema. E pesquisa, pois busca compreender a percepção desta mesma comunidade na importância do cinema e

sua inserção como ferramenta de ensino e formação crítica. Nessa perspectiva, durante o ano de 2019, o projeto promoveu uma série de exposições no âmbito do Instituto Federal Catarinense - Campus Brusque, bem como, através de uma proposta itinerante, visitou escolas e instituições interessadas. Dessa forma, a proposta teve objetivos de transformação social, mas também de divulgação da instituição como possibilidade de educação pública, gratuita e de qualidade.

Há que se considerar que o cinema tem sua dinâmica estabelecida a partir dos irmãos Lumière que, em 1895, realizam a primeira exposição pública, contemplando assim a formação da arte em movimento contínuo e estabelecendo uma nova percepção na relação com o contexto de sua proposta. Foi a partir da exposição de 10 pequenos filmes, feitos em Paris, que a percepção da arte acabou por transformar todo um contexto estético de sua conceituação (MUSSER, 1999).

A partir daí o cinema assume sua conjuntura de massificação como arte contemporânea, promovendo a inserção de conhecimentos e conceitos sociais à todos. Na percepção de Hobsbawm (1988), o cinema foi uma das formas de arte massificada, em contrapartida a arte elitista. Há que se considerar que o cinema tem o poder de incluir todas as demais formas de arte em seu contexto, bem como, possibilitar a construção de novos caminhos e novas leituras à quaisquer fenômenos e percepções.

É interessante apontar, inclusive, que em 26 de junho de 2014 foi sancionada a Lei 13.006, que altera a LDB, incluindo no Art. 26, parágrafo 8º, obrigando a exposição de filmes brasileiros nas escolas de todo o país. Ela determina que “a exposição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exposição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”.

Nessa perspectiva, tanto no cumprimento da lei quanto no que diz respeito à formação dos alunos do Campus IFC Brusque, o projeto tem como objetivos: facilitar o acesso à arte a partir do cinema e suas variáveis, promover o debate em torno de uma construção crítica das obras apresentadas, favorecer a oratória dos alunos nos debates propostos à comunidade e promover a marca IFC Brusque através das exposições em outras escolas da região.

METODOLOGIA

Ainda que a expressão da arte não se conceba através da relação do método tradicional, há que se considerar que alguns elementos do projeto tenham o rigor acadêmico constituído e se contemplem como fundamentos da pesquisa acadêmica. Nesse sentido, a concepção do método deste trabalho, no que se refere à pesquisa aqui dinamizada, configura-se como sendo determinada por uma abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa não tem o objetivo de trabalhar com grandes amostragens, mas com fatos e suas pertinências, a fim de aprofundar as análises relativas a interpretação. Privilegiam-se os instrumentos de coleta que incidem na narrativa oral (depoimentos dos estudantes). Para Lamamotto (1999, p. 22-23) os pressupostos que fundamentam o uso das pesquisas qualitativas são: a singularidade do sujeito, onde cada pessoa é única, pois partindo dessa premissa, permite-se que o mesmo se revele nos aprofundamentos teóricos sugeridos. O segundo pressuposto contempla o reconhecimento da importância social do sujeito, onde conhecer sua experiência social pode contribuir na compreensão do objeto de

estudo. O terceiro pressuposto concebe que “conhecer o modo de vida do sujeito, pressupõe sua experiência social”, estabelecida aqui pela formação cultural determinada pelo cinema e pela arte como seus mecanismos.

Nessa perspectiva, a interação social dos alunos do IFC, a preparação de conteúdo para as discussões dos filmes e a interação com diferentes espaços sociais podem ser considerados os objetos de transformação no processo de educação. Assim, durante as apresentações, foram coletados depoimentos dos alunos que participaram do projeto e buscou-se perceber como este pode impactar na vida destes indivíduos. No recorte apresentado para este artigo foram utilizados depoimentos coletados em exposições realizadas nos dias 17 de maio e 05 de julho de 2019.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

O Projeto Cine Cuca IFC Brusque tem alguns resultados parciais neste momento, os quais se configuram como uma ferramenta de percepção de sua atuação. Consideram-se parciais, pois apesar de compreender a relevância que o mesmo teve na formação de seus integrantes, sejam eles bolsistas ou voluntários, bem como na dimensão da relevância social, através de todos os diálogos feitos nas escolas e instituições onde foi apresentado, a validação científico acadêmica requer mais aprofundamento, haja vista que é um projeto que se encontra em andamento.

Nesse contexto, para apresentação neste evento, apesar de uma série de atividades realizadas, optou-se pela utilização da coleta de depoimentos em duas instituições onde o projeto foi realizado, sendo estas a Escola de Educação Fundamental Padre Theodoro Becker, no Bairro Bateas, em Brusque (SC) e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no mesmo município. Esta opção se deu pela condição de prazo e pela dinâmica de apresentação dos conteúdos para o evento. Os nomes dos entrevistados foram preservados, pois a coleta de assinatura para publicações ainda estão sendo feitas pelo grupo.

Dessa forma, para compreensão da experiência, buscou-se trazer os relatos dos estudantes e sua percepção do projeto de forma dinâmica e respeitando as falas e contextos de suas realidades. Assim, para o Estudante 01, do quinto ano, *‘o projeto é muito divertido e aprendemos a ver os filmes com um olhar mais [...] não sei como dizer [...] acho que, apurado’*. Já para o Estudante 02, do quinto ano: *‘adorei ver o curta do Zero. Faz a gente pensar muito sobre preconceito’*. Já o Estudante 03, do nono ano, classificou o projeto como sendo *‘uma importante ferramenta para nos fazer pensar. O curta que eu mais gostei foi o da lua [...] Não lembro bem o nome, mas a mensagem que ele passa é importante para a gente pensar na vida. Aquele do menino indiano também foi fantástico, pois o final me surpreendeu! E o pessoal do IFC é demais! Já to seguindo eles no Instagram e quero estudar lá!’*, completou. A Estudante 04, do oitavo ano, definiu o projeto como *‘[...] uma forma de aprender também. Acho legal como os alunos do IFC explicaram pra gente. Acho mais legal aprender com estudantes. Eles falam a mesma língua que a gente!’*

Além dos estudantes, alguns professores e coordenadores também contribuíram para a coleta de depoimentos, sendo que a Professora 01 afirmou que: a preparação dos alunos é muito importante. Percebe-se que eles usam uma linguagem conforme a idade e as características do público que estão atendendo e isso vai contribuir muito para as mais distintas características de público. Já para o

Professor 02: *o pessoal da escola adorou a participação. Gerou até um debate sobre fazermos um clube de cinema aqui mesmo. Quem sabe deles até gravarem uns curtas. Acho que a sementinha foi plantada.*

Assim, na perspectiva de percepção de quem recebe o projeto, percebe-se a relevância da preparação dos alunos, a possibilidade de levar o IFC para além dos seus muros e o incentivo para a criação de novas ações culturais a partir da experiência com o Cine Cuca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Ações Integradas denominado Cine Cuca tem por finalidade promover o cinema como ferramenta da arte e busca estabelecer a construção de espaços culturais em escolas e outras instituições que desejem aderir ao projeto. Nesse contexto, a construção da capacidade de oratória, necessária ao final de cada exibição, prepara o aluno do IFC Brusque para o mundo do trabalho e o transforma ao perceber novas realidades concretas distintas de seu cotidiano.

Ainda, o projeto se configura como uma ferramenta de promoção do IFC como espaço público, pois em cada uma de suas exibições, sejam no Campus ou em outros espaços, concebe a aproximação da instituição com a comunidade de Brusque e região. Dessa forma, a iminente necessidade de fortalecer a marca IFC e mostrar o que vem sendo feito, os projetos, as propostas, estabelecem-se como fundamentais em um momento de política pública que vem sendo ameaçada recentemente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ministério da Educação*. Lei Federal 13.006 de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

HOBBSAWM, Eric. (1988) *Hobsbawn chega com a “Era dos Impérios”*. Acervo Folha de São Paulo. Entrevista publicada em 04 de junho de 1988. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br//leitor.do?anchor=4115671&pd=423f3d0906dd1ac25395a6e55fc58f4b>>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MUSSER, Charles. *Nationalism and the beginnings of cinema: the Lumière cinematographe 1896-1897*. Historical Journal of Film, Radio and Television. Vol. 19. nº 2, 1999.